

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DE MÉTODOS DE PESQUISA (*)

JEANNETTE MARGUERITE KREMER

Universidade Federal de Minas Gerais
Curso de Pós-Graduação em Biblioteconomia
Belo Horizonte, Minas Gerais

Discussão das bases históricas da criação e do desenvolvimento do ensino de métodos de pesquisa. Análise de estudos complementares necessários à formação do pesquisador. Descrição das principais metas e objetivos da disciplina. Visão da disciplina *Métodos de Pesquisa* no Curso de Pós-Graduação em Biblioteconomia da UFMG.

1. AS BASES HISTÓRICAS

No artigo que iniciou a publicação da *Library Quarterly*, em 1931, Williamson discute o lugar da pesquisa no serviço bibliotecário. Algumas de suas críticas ainda podem ser consideradas bastante atuais:

"Como vai a pesquisa em Biblioteconomia? Um pouco de trabalho individual e esporádico aqui e ali, que pode possivelmente ser classificado como pesquisa. Nenhum plano organizado e cooperativo, ou apenas o começo disso em duas ou três escolas de Biblioteconomia ligadas a universidades. Nenhuma verba alocada especificamente, pelo que sei, para pesquisa em serviço bibliotecário..."⁴)

Ele chega mesmo a se preocupar com o destino da *Library Quarterly*, e pergunta: "(Haverá bastante material, que mereça ser publicado, para manter um periódico trimestral?"⁽²⁾) Essa preocupação ainda persiste entre nós, mesmo no caso de periódicos semestrais.

(*) Trabalho apresentado por ocasião da Jornada de Estudos sobre Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação, no Departamento de Biblioteconomia da Universidade de Brasília, dias 15 e 16 de junho de 1983.

Considerações sobre o Ensino de Métodos

A principal barreira para o desenvolvimento da Biblioteconomia sobre bases científicas foi identificada por Williamson como sendo o modo de pensar dos bibliotecários, mais empírico do que científico:

"O bibliotecário médio é um empiricista, e não um cientista. A maioria das práticas administrativas e técnicas são seguidas porque foram experimentadas e funcionaram nalgum lugar. Princípios psicológicos ou outros envolvidos são desconhecidos. O relacionamento do bibliotecário com seus clientes tem apenas uma base empírica. Ele tem somente um conhecimento empírico sobre a atitude dos leitores a respeito dos serviços bibliotecários, ou sobre as razões pelas quais certas classes não usam a biblioteca, ou os motivos que levam as pessoas à biblioteca pública. A grande fraqueza dos serviços de referência é a total falta de base científica. Receio que a maior parte do ensino em escolas de Biblioteconomia promova, em vez de diminuir, a tendência empiricista. Os estudos quantitativos são o maior inimigo dessa tendência, mas provavelmente nem mesmo um bibliotecário em cem jamais teve treinamento em métodos quantitativos."⁽³⁾

Discutindo a necessidade de treinamento em pesquisa, ele adverte:

"O mais importante é o treinamento em métodos científicos para atacar e resolver problemas, e o cultivo do espírito e da atitude científicos. Assim que isso for reconhecido e se agir de acordo, a Biblioteconomia, como uma ciência, será uma realidade. Até então os bibliotecários, não importando quantos fatos carreguem na cabeça, serão considerados como funcionários e seguidores de rotinas."⁽⁴⁾

Mais de trinta anos depois, Shera reclamou dos mesmos problemas apontados por Williamson:

"Por causa do caráter empírico da pesquisa bibliotecária, e da sua excessiva dependência sobre observações locais e dados limitados, frequentemente é de aplicação apenas local e não geral... essas investigações tendem a ser *estudos de serviços* em vez de pesquisas verdadeiras".⁽⁵⁾

Ele menciona, entre outros problemas, o preconceito de muitos bibliotecários que não querem sujeitar suas atividades ao escrutínio científico, pois: "A pesquisa é emocional mente inquietante; ela questiona velhas crenças e joga para o lado a tradição, muitas vezes deixando no seu rasto a descrença, a incerteza, e ideais despedaçados."⁽⁶⁾

Shera define o que é uma pesquisa científica:

"... Com Darwin e Bacon aprendemos que pesquisa, no seu sentido genérico, é muito mais do que um método ou sistema de métodos, uma tecnologia, ou um conjunto de práticas. Embora possa envolver qualquer um ou todos esses, não é definida por eles somente. Também não pode ser equiparada à invenção

JEANNETTE MARGUERITE KREMER

ção, com a qual é tão freqüentemente confundida pelo leigo. A pesquisa é um ato intelectual, que começa com uma questão (emergindo de uma constatação de ignorância) e progride através do exame crítico da evidência, que é ao mesmo tempo relevante e confiável na revelação da verdade generalizável e universal. Sua meta é a perfeição do conhecimento humano através da busca da verdade, uma meta que jamais será alcançada, mas que sempre se deve pressupor ser atingível. Quanto mais profundamente penetramos na natureza do átomo. Enrico Fermi certa vez observou, mais nos conscientizamos que a Natureza está sempre dois saltos na nossa frente. Ele dizia apenas, embora graficamente, que a busca pelo conhecimento é interminável, que não tem fim, que sempre existe mais um outro lugar para se ir. Esse não é um conselho para se desesperar, mas um desafio á iniciativa.”(7)

Quase uma década depois, ao discutir os fundamentos educacionais da profissão bibliotecária, Shera identificou os três tipos distintos de conhecimentos necessários ao estudante, e que devem ser incluídos no programa de ensino de qualquer área de especialização:

“a) A estrutura teórica do campo: ele deve se familiarizar com a estrutura do campo e as inter-relações entre suas partes principais (...)

b) Os métodos de pesquisa apropriados: ele deve conhecer os métodos de pesquisa apropriados ao seu campo de especialização, as formas pelas quais novos conhecimentos na área são gerados ou descobertos. Isto significa conhecer que metodologia é apropriada, e também qual não é apropriada. Ele deve saber como os materiais com os quais trabalha respondem, ou deixam de responder, a métodos específicos. Ele deve ser capaz de avaliar os resultados das pesquisas realizadas por outros, em termos da eficácia dos métodos utilizados. Assim ele desenvolve o que é vulgarmente conhecido como uma *atitude científica*.

c) Principais contribuições ao conhecimento comprovado: ele deve conhecer, na sua especialização, as principais contribuições ao conhecimento comprovado. Isto é particularmente importante para as ciências que são *cumulativas*; elas são desenvolvidas sobre longos períodos de tempo, até que uma disciplina formal seja criada.”(8)

É interessante notar que esses três tipos de conhecimento, que o estudante deverá obter, se complementam mutuamente, e nenhum programa educacional é completo na ausência de qualquer um deles. Não é por acaso que Shera localiza os métodos de pesquisa entre os outros dois tipos, como se fosse uma ponte entre eles. Mais adiante define melhor o que seria esse conhecimento no caso particular da Biblioteconomia:

“Um conhecimento dos princípios e métodos de pesquisa aplicada à investigação dos problemas bibliotecários, junto com a habilidade de avaliar os resultados de pesquisas, especialmente pesquisas em Biblioteconomia, do ponto de

Considerações sobre o Ensino de Métodos

vista da adequação e confiabilidade dos métodos utilizados, e da validade dos resultados obtidos."⁽⁹⁾

2. OS ESTUDOS COMPLEMENTARES

Seria um absurdo supor que os estudantes pudessem apreender todo o conhecimento necessário à pesquisa através de uma só disciplina. A maioria dos alunos de pós-graduação em Biblioteconomia ou Ciência da Informação não tem formação anterior que a prepare para essa atividade científica. Uma outra disciplina, que por esta razão será imprescindível, é a Estatística, pois a "Estatística — descritiva e inferencial — é a linguagem da pesquisa científica. Ela é o componente que tem particularmente faltado ao ensino da Biblioteconomia."⁽¹⁰⁾

Durante bastante tempo muitos bibliotecários, professores e mesmo pesquisadores não se preocuparam em aprender nem mesmo os rudimentos da Estatística. Isso é uma incoerência, pois pode-se verificar que os conselhos de Williamson a respeito da necessidade do uso de métodos quantitativos foram levados a sério, e Shera chegou a constatar que,

"Como a Biblioteconomia usou como modelo os métodos da pesquisa social, ela se apoiou tão intensamente sobre a Estatística que, durante algum tempo, pesquisa em Biblioteconomia passou a significar, quase inevitavelmente, investigação estatística, e o valor e o significado de um projeto de pesquisa chegaram a depender do grau de eficiência demonstrada na manipulação estatística."⁽¹¹⁾

Mais recentemente, Durrance constatou que os métodos quantitativos não perderam seu lugar privilegiado:

"O exame da literatura publicada na última década mostra que, tanto os educadores quanto os profissionais da Biblioteconomia, continuam a enfatizar a importância de se ensinar os métodos quantitativos de pesquisa no treinamento dos bibliotecários, para permitir-lhes enfrentar os desafios da administração da informação moderna."⁽¹²⁾

Não se deve, entretanto, incorrer no erro de se supervalorizar os métodos quantitativos, em detrimento de outros. Waples já alertava, em 1939:

"As análises quantitativas e qualitativas são mutuamente complementares, interdependentes e logicamente inseparáveis. Sua relativa ênfase em qualquer investigação deverá depender de quanto os valores envolvidos já foram definidos."⁽¹²⁾

Outra disciplina complementar ao estudo dos métodos de pesquisa, cuja necessidade já foi apontada por Shera, é a Epistemologia:

"...o estudo da natureza do conhecimento, o relacionamento entre a estrutura do conhecimento, como foi desenvolvida na civilização contemporânea, e as

JEANNETTE MARGUERITE KREMER

ferramentas do bibliotecário para o acesso intelectual para esse conhecimento, não receberam quase nenhuma atenção, e certamente não foram objeto de nenhuma exploração intensiva."⁽¹³⁾

Não podemos formar pesquisadores apenas ensinando em teoria o que é pesquisa científica. Como em todas as atividades, a prática é fundamental. Só formaremos pesquisadores capacitados se todo curso de pós-graduação tiver essa meta em vista, de forma que os alunos recebam esse treinamento prático em outras disciplinas. Isto exigirá, conseqüentemente, que a maioria dos professores do curso se dediquem à pesquisa e que introduzam esse elemento nos seus programas. Seria recomendável também a realização de seminários de pesquisa, onde, sob a orientação, de um ou mais professores, os alunos pudessem discutir o andamento dos seus trabalhos.

Alguma solução deve ser encontrada para incrementar o número e a qualidade das pesquisas realizadas, principalmente no caso das teses e das dissertações. Reconhecer que, isoladamente, uma disciplina sobre métodos de pesquisa não basta para formar um pesquisador já seria uma melhoria. Deve-se reconhecer também que é muito difícil para um orientador de tese ou dissertação, por mais dedicado que ele seja, sanar todos os defeitos de formação em pesquisa de um aluno. Castro mostra o resultado do que só pode ser um acúmulo de erros cometidos na formação científica:

"Os cursos de pós-graduação em Ciências Sociais recebem, nos dias de hoje, um grande número de alunos capazes de satisfazer a contento as exigências acadêmicas dos cursos. Contudo, se é decepcionante a proporção desses graduados que conseguem terminar sua tese de mestrado, mais inquietante ainda é a qualidade desses trabalhos." ⁽¹⁴⁾

iEm relação a esses problemas, vale lembrar mais uma advertência de Shera:

"A pesquisa é por demais importante para ser entregue a diletantes e amadores, e sua atividade deve ser reservada para aqueles que estão qualificados para exercê-la por sua aptidão, educação e motivação." ⁽¹⁵⁾

3. MÉTODOS E OBJETIVOS

A principal meta para o ensino dos métodos de pesquisa é o desenvolvimento da Biblioteconomia e da Ciência da Informação sobre bases científicas. Não se pode fazer ciências sem pesquisadores capacitados. Williamson, há cinquenta anos, já apontava esse caminho como a solução para que a Biblioteconomia deixasse de ser uma profissão de seguidores de rotinas. Entretanto, até hoje o espírito científico ainda não está suficientemente difundido e, conseqüentemente, a Biblioteconomia ainda não se tornou uma verdadeira ciência. Busha e Harter explicam a razão desse atraso:

"Realmente, os bibliotecários precisam confiar mais na aplicação do método científico nas questões e problemas da Biblioteconomia. Embora a área pro

Considerações sobre o Ensino de Métodos

avelmente não se possa tornar uma ciência exata ou comprovada em futuro previsível, os bibliotecários, como os outros cientistas sociais e do comportamento, podem ser otimistas a respeito do potencial do seu campo em evoluir para uma ciência empírica, na qual princípios gerais possam ser derivados de instâncias particulares." (16)

"... o estudo da Biblioteconomia poderá atingir o reconhecimento de uma verdadeira ciência somente quando um referencial teórico geral for desenvolvido."(17)

Além desse comprometimento com a ciência, os pesquisadores no Brasil precisam também desenvolver uma Biblioteconomia mais voltada para a realidade nacional, buscando soluções apropriadas para os problemas típicos da disseminação, organização e uso da informação num país em desenvolvimento. Nesse caso, nem sempre as soluções importadas serão apropriadas, principalmente quando são o resultado de experiências realizadas em contextos totalmente diferentes do nosso.

Uma consequência previsível da formação de recursos humanos para pesquisa será o desenvolvimento de uma literatura de Biblioteconomia e Ciência da Informação voltada para os problemas nacionais nessas áreas.

Outro subproduto da pesquisa já foi mencionado por Williamson como sendo "...a vitalização do ensino que resulta da pesquisa. Contrariamente à opinião geral, acredito que o ensino melhor e mais inspirado é estreitamente ligado à pesquisa genuína." (18)

Essas metas não poderão ser atingidas em pouco tempo, pois os cursos de pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação só foram criados na década passada. Em consequência, a pesquisa ainda não se consolidou nessas áreas, no Brasil. Entretanto, o ensino de métodos de pesquisa pode atingir alguns objetivos a curto prazo. Através dessa disciplina isolada não se pode formar um pesquisador, mas pode-se ensinar os fundamentos necessários à pesquisa. Além disso, é possível despertar uma atitude científica e crítica nos alunos, e torná-los consumidores da literatura do seu campo profissional:

"Mesmo que o bibliotecário não venha a se engajar em pesquisa séria, ele deveria ser capaz de compreender prontamente e apreciar o significado de estudos científicos realizados por outros."(19)

4. A DISCIPLINA

A Escola de Biblioteconomia da UFMG já oferece, há algum tempo, as disciplinas *Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia e Estatística*, a nível de graduação, mas ainda não se pode avaliar seu impacto na pós-graduação. Entretanto, mesmo que não resulte em impacto, é desejável que os alunos já entrem na pós-graduação com alguma base nessas duas disciplinas.

JEANNETTE MARGUERITE KREMER

A disciplina *Métodos de Pesquisa*, oferecida no curso de pós-graduação, tem os seguintes objetivos:

- a) fornecer subsídios para a elaboração e o desenvolvimento de projetos de pesquisa;
- b) desenvolver capacidade de compreender e avaliar resultados de pesquisa.

O programa inclui inicialmente noções sobre conhecimento científico e pesquisa, o histórico e tipos de pesquisa em Biblioteconomia. Em seguida, segue todas as etapas de um projeto e do desenvolvimento de uma pesquisa, desde a definição do seu problema até a apresentação dos resultados. Trata dos principais métodos de pesquisa e das técnicas de coleta de dados mais utilizadas atualmente. Finaliza analisando os problemas éticos em pesquisa e o papel do orientador.

Um dos trabalhos práticos solicitados é a elaboração de um projeto de pesquisa sobre tema escolhido pelo aluno (podendo ser inclusive seu tema provável de dissertação), sendo cada projeto discutido em classe, à medida que é elaborado. Como a disciplina é oferecida no primeiro semestre do curso, espera-se que os alunos comecem logo a escolher um assunto para suas dissertações, tenham tempo de amadurecer suas idéias e de buscar outros subsídios, necessários não só nas disciplinas obrigatórias da sua área de concentração, como também em disciplinas optativas e eletivas.

Outro trabalho que é exigido dos alunos é a avaliação crítica de dois artigos de periódicos apresentando resultados de pesquisa. Faz-se uma preparação para esse trabalho durante todo o semestre, e no seu decorrer cada aluno deve apresentar algumas críticas para discussão em classe. Espera-se assim desenvolver sua capacidade de compreender melhor a literatura na área, e o hábito de ler com uma atitude crítica os resultados de pesquisas. Ao mesmo tempo, os alunos têm a oportunidade de usar os conceitos ensinados na disciplina, e podem tornar-se mais fluentes no uso da terminologia científica.

O papel de um professor dessa disciplina é um dos mais difíceis, principalmente no caso do enfoque adotado. Ele precisa se desdobrar para conseguir entender as idéias apresentadas por todos os alunos, e dificilmente todos os projetos de pesquisa desenvolvidos estão dentro da sua área de especialização ou interesse. Consequentemente, o professor tem de encorajar os alunos a procurar a ajuda de seus orientadores e de outros professores do curso, e mesmo de especialistas em outras áreas.

Algumas disciplinas dão oportunidade de treinamento em atividades de pesquisa, outras procuram transmitir conhecimentos teóricos. Os dois enfoques são igualmente importantes na formação de um pesquisador. É oferecida ainda a disciplina *Estatística Aplicada à Biblioteconomia*, que parece fazer mais sentido para os alunos quando cursada simultaneamente com *Métodos de Pesquisa*. Isso é bastante lógico, pois as duas disciplinas se completam mutuamente. Os alunos têm ainda a

Considerações sobre o Ensino de Métodos

oportunidade, através de *Seminários de Pesquisa*, de apresentar e discutir seus projetos, a metodologia adotada, as dúvidas e os problemas ocorridos, bem como outros aspectos de interesse que possam surgir no decorrer do trabalho.

Através desse enfoque dado à pesquisa, espera-se desmistificar o trabalho de elaboração de uma dissertação, reforçando a idéia de que ela é um trabalho didático e requisito parcial para a obtenção do título de mestre. Paralelamente, pode-se criar um clima de maior segurança para a formação dos futuros pesquisadores.

Artigo recebido em 15-6-83

Abstract

Considerations about the teaching of research methods

Discussion about the historical basis of the creation and development on the teaching of research methods. Analysis of complementary studies necessary for the formation of the researcher. Description of the main goals and objectives of the discipline. The outlook of the discipline *Research Methods* in the postgraduate course on Librarianship of the Federal University of Minas Gerais.

REFERÊNCIAS

1. WILLIAMSON, C.C. The place of research in library service. **The Library Quarterly**, Chicago, 1 (1):5, Jan. 1931.
2. Ibid., p. 5.
3. Ibid., p. 8.
4. Ibid., p. 11.
5. SHERA, J. H. Darwin, Bacon and research in librarianship. **Library Trends**, Urbana, 13 (1):147, July 1964.
6. Ibid., p. 145.
7. Ibid., p. 144.
8. SHERA, J. H. **The foundations of educations for librarianship**. New York, Becker and Hayes, c 1972. p. 200.
9. Ibid., p. 363.
10. HOUSER, L. J & LAZORICK, G. J. Introducing a significant statistics component into a Library Science research methods course. **Journal of Education for Librarianship**, State College, 18 (3):182, Winter 1978.
11. SHERA, J. H. Darwin, Bacon and research in librarianship. Op. cit., p. 146.
12. WAPLES, D. **Investigating library problems**. Chicago, University of Chicago Press, 1939. p. 12. Apud DOUSER & LAZORICK, op. cit., p. 182.
13. SHERA. **The foundations of educations for librarianship**. Op. cit., p. 110-11.
14. CASTRO, C. de M. **A prática da pesquisa**. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1977. p. 67.
15. SHERA, J. H. Darwin, Bacon and research in librarianship, Op. cit., p. 149.
16. BUSCHA, C. H. & HARTER. S. P. **Research methods in librarianship: techniques and interpretation**. New York, Academic Press, 11980. p. 6.
17. Ibid., p. 4.
18. WILLIAMSON, op. cit., p. 16-17.
19. Ibid., p. 16.